ISSN Nº 2357-9838

# INFORMATIVO ACALA

## ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

XV ANO- Nº 15 JUNHO DE 2016

BEM VINDO A ARAPIRACA

BEM VINDO A ACALA

## EXPEDIENTE ACALA

**INFORMATIVO ACALA**
**Arapiraquense de Letras e Artes - ACALA**
Rua Eng. Gordilho de Castro, s/nº - Centro - Arapiraca - Alagoas
www.acala.org.br
E-mail: contato@acala.org.br

**PRESIDENTE:** CLÁUDIO OLÍMPIO DOS SANTOS
**EDITOR RESPONSÁVEL:** CLÁUDIO OLÍMPIO DOS SANTOS
**IMPRESSÃO:** Gráfica Centergraf
**DIAGRAMAÇÃO:** Fábio Braz da Silva

**DIRETORIA:**
**Presidente:** Cláudio Olímpio dos Santos
**1º Vice-presidente:** Judá Fernandes de Lima
**2º Vice-presidente:** Lucicleide da Silva
**1º Secretário:** Domingos da Fonseca Sobrinho
**2º Secretário:** Erady Morais Senna
**1º Tesoureiro:** Cárlisson Borges T. Galdino
**2º Tesoureiro:** Manoel Tenório Sobrinho
**Diretor de Biblioteca:** Cicero Galdino dos Santos

**SÓCIOS BENEMÉRITOS:**
Paulo Cézar Vital Tenório, Claudir Aranda Valeriano, Givanildo José Costa, Marcelo G. Carnaúba, Almira G. Fernandes, Ana Paula F. Barbosa, Maria Wilma N. de Lima, José Júlio de A. Filho, Jorge Correia, Rita de Cássia S. B. Nunes, Gizelda Melo das Neves, Lenildo Amorim da Silva, Iêdda Maria B. Fernandes Magalhães, Givaldo Izidoro da Silva, Josivan Vital da Silva, Cícero Tadeu Ribeiro, José Alexandre dos Santos.

**SÓCIO BENEMÉRITO IN MERÓRIAM:**
José Pereira Mendes

**SÓCIOS CORRESPONDENTES:**
Alan Carlos M. da Silva, Alberto Rostand Lanverly e Marcos Vasconcelos Filho.

**SÓCIO CORRESPONDENTE IN MEMÓRIAN:**
Otávio Maia da Costa

**SÓCIOS HONORÁRIOS:**
José Moacir Teófilo, Antônio Arnaldo Camelo, Ricardo Auto Teófilo, Laurentino R. Veiga, Célia B. Rocha, Cláudio Antônio Jucá Santos, José Luciano Barbosa, José Guedes Filho, Ivana Carla Amorim, Márcia Souza Magalhães, Maria Petrúcia Camelo, Maria C. Pinheiro, Isvânia Marques da Silva, Manoel de Oliveira Barbosa, José Silva Rocha, José Carmo de Sá, José Barbosa Lopes, José Mauro dos Santos.

**SÓCIO HONORÁRIO IN MEMORIAN:**
José Cícero dos Santos (Zé do Rojão), José Medeiros, João do N. Silva, Romeu de Melo Loureiro e Maria Cleonice B. de Almeida.

**SÓCIOS EFETIVOS:**
Cláudio Olímpio dos Santos, Dionísio Barbosa Leite, Carlindo de Lira Pereira, Rosendo Correia de Macêdo, Manoel Tenório Sobrinho, Antônio Machado Neto, Emanoel Fay Mata da Fonseca, José Gomes Pereira, Josefa Eliane Rocha, Ronaldo de Oliveira Silva, Judá Fernandes de Lima, Simone Bastos Silva Dantas, Erady Morais Senna, Maria Madalena Barros de Menezes, Lucicleide da Silva, Inez Amorim da Silva, Domingos da Fonseca Sobrinho, Maria Francisca Oliveira Santos, Cárlisson Borbes Tenório Galdino, Antônio Carlos da Conceição, Cícero Galdino dos Santos e Sandro Lins Machado.

**SÓCIOS EFETIVOS IN MEMÓRIAM:**
Irani Otacílio Mero, Darel de Araújo, Maria das Neves Borges, Ubiranice Cruz da Hora, Roberto Lúcio Barbosa, João Gomes de Oliveira, Solon Barroso Barreto e Manoel André de Melo.

# ACALA, AUDAZ E OPERANTE

Fazer suscitar e desenvolver ideias ou projetos é um ofício que é conferido àqueles que possuem ânimo enérgico e sabem fazer dessa disposição, um instrumento ativo na arte de prosperar. Modéstia à parte, nós da ACALA merecemos estar inseridos neste contexto. As nossas ações em prol do incremento desta Academia e de Arapiraca, têm evidenciado isto ao longo dos 29 anos que se galgaram durante a fascinante existência da Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Como desígnio, o PROJACE tem sido um dos exemplos da nossa chancela na grande escalada em busca do incremento literário e cultural do venerável povo desta afável terra.

Mesmo com o surgimento de alguns empecilhos, a ACALA tem sido vigorosa, revelando a sua força e permanecendo produtiva em suas ações, instituindo desta forma, um processo de desenvolvimento social e educativo, que resulta no aprimoramento dos valores: cultural, moral e intelectual daqueles que almejam triunfar por esse cintilante e virtuoso caminho.

Concluímos o ano de 2015 com a realização da VI edição do PROJACE – Projeto de Auxílio Cultural ao Estudante. Os empresários arapiraquenses juntamente com o Dr. Francisco Reinaldo (autor do ABC das Alagoas) e alguns acadêmicos, foram os principais protagonistas deste acontecimento onde doaram ao projeto, mais de R$ 6.000,00 em prêmios para os vencedores do concurso de redação. Avaliar alunos do ensino fundamental e médio no que diz respeito à leitura e produção de textos, estimular a leitura no corpo discente das escolas públicas e privadas, além de promover a interação entre a escola e instituição cultural (ACALA) foram os nossos principais pontos de anteposição, para a realização deste aparatoso projeto.

Em todas as ações da ACALA têm-se denotado a vontade e o sentimento de zelo de grande parte dos seus membros que, com esmero, não medem esforços quando anseiam obter um resultado satisfatório. Foi esta a razão que fez a Academia Arapiraquense de Letras e Artes, ter se tornado em uma Instituição salutar, audaz e operante.

Cláudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

# HOMENAGEM AO ACADÊMICO CARLITO

Prestamos nossa genuína homenagem ao honrado confrade Antônio Carlos da Conceição (Carlito) que, no dia 16 de janeiro do ano em curso, completou 100 anos de vida. O seu majestoso exemplo nos inspira, causa-nos ânimo e torna evidente que é possível alcançar essa bem-aventurada idade, ainda com vitalidade e plena lucidez. Sabe-se que a sucessão dos anos faz a fibra que era dura ficar tenra e, também é sabido, que os melhores vinhos são aqueles que foram esmerados. Carlito, você se fez uma dessas fibras e um desses vinhos. Parabéns notável confrade, pelo privilégio de ser centenário, de ter recebido de Deus, essa grande dádiva. PARABÉNS.

Cláudio Olímpio dos Santos

# O ABORTO

**Inez Amorim**
Membro da ACALA

Deus criou a mulher com total liberdade de ação
Com imenso amor. Ele deu-lhe o direito a procriação
Eu sou a semelhança de Jesus, meu salvador
Fui gerado no ventre da mulher que Deus criou.

Estou assustado, algo de errado vai me acontecer
Minha mão protesta, eu não sou aceito e devo morrer
Oh! Mulher ingrata, Deus te deu a vida e te preservou.
Não tens o direito de tirar uma vida que Deus criou.

Sou tão pequenino, mas estou sentindo tua reação
Não queres me amar, sou indesejado, sinto a rejeição
Sou um inocente, não cometi erros e queres me matar
Não me tire à vida, não tens o direito de me assassinar.

Eu sinto-me só, estou angustiado e tenho muito medo
Minha mãe tornou-se meu algoz e faz tudo em segredo
Não há ninguém por mim, só tu, e me negas a vida
Deste-me a sentença, tenho que morrer, não tenho saída.
Oh! Meu Jesus, está chegando a hora de morrer
Como eu gostaria que minha mãe me deixasse nascer
Vem meu Jesus, vem socorrer-me, estou a te pedir
Estou implorando, deixa-me ficar juntinho de ti.

Chegou a hora, estão mutilando-me tirando-me aos pedaços
Mãe de Jesus, és minha mãe, leva-me em teus braços
Estou agonizando, a dor é forte, é um grande tormento
Calou-se minha voz, o fato é consumado, findou meu lamento.

Jesus te suplico, dar um basta a tanto infanticídio
Que as mães aprendam e não repitam o que houve comigo
A ti mulher, que um dia me geraste, eu não ti quero mal
Que eu sirva de exemplo e seja evitado este gesto brutal.

# CONCEIÇÃO CENTENÁRIO

*Foram tantos passos dados e fracassados/ na busca de um ideal,/ que muitas vezes feneceu,/ sem deixar sabor de vitória,/ de uma existência inglória/ mas se fazendo história/ no dia a dia de sua vida/ Antônio Carlos da Conceição/ conquistou com gáudio do calendário/ se a vida não lhe foi pródiga, mas estoica/ na sua longeva caminhada/ transformando espinhos em flores/ desde os albores de sua jornada/ a calenda do tempo assinala no calendário da vida/ seu centenário. Parabéns confrade!*

*Antônio Machado*

# Modinha

**Marcus Mausan**
Membro da ACALA

Alguns historiadores consideram o baiano Gregório de Matos (1623-1696) como um dos precursores da modinha no Brasil. O renomado Silvio Romero refere-se ao célebre poeta baiano como "delicioso cantor de modinhas e tocador de viola". O fato de não ter restado nenhum documento musical da época comprovando tal afirmação não nos impede de fazer certas suposições, que levam a imaginar o desenvolvimento da moda portuguesa introduzida no Brasil no século anterior, até a sua completa nacionalização como verdadeira modinha brasileira no século XIX. Este complexo processo de transformações, permeado de influências étnicas extra-européias e nutrido pelo anseio da busca de uma nacionalidade emergente na colônia, resultou em uma forma musical própria e muito fecunda – a modinha, que mais tarde, já no inicio do século XX, será um dos pilares para o surgimento de gêneros musicais essencialmente urbanos, como o choro. Na gênese da modinha com características brasileiras, o padre mulato Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), brasileiro emigrado para Portugal, figura como uma referência fundamental. Sua atividade musical fez furor na Corte portuguesa no final do século XVIII, existindo testemunhos de sua particular habilidade de cantar e tocar viola. Publicou um livro, Viola de Lereno, em Lisboa, 1798, onde constam suas modinhas, infelizmente sem a notação musical das melodias e do acompanhamento. Uma grande parte das modinhas dos séculos XVIII e XIX, ainda hoje conhecidas, são de autores anônimos e foram transmitidas oralmente através de gerações de seresteiros, sendo finalmente anotadas, após vários processos de transformação, por algum douto estudioso. Com o aparecimento das casas editoras de música, das gravações e, posteriormente, do rádio, facilitando a divulgação de novidades estrangeiras, a modinha deixou de ter a preferência do público, à medida que outros gêneros apareciam, como a valsa e a polca, entre outros. No entanto, existe um grande número de modinhas desta época, atestando o enorme sucesso que faziam nos saraus das cidades.

Falando aqui de modinha (um estilo musical que gerou tantos outros dentro da MPB). Não obstante, quase todos os jovens músicos da atualidade não sabem ou não se interessam sobre nossa história musical a fundo. Seria irônico questionar sobre a musicalidade brasileira atualmente. Modinha ou moda? Como reflexo do poder universal da atualidade, em todas as áreas encontrasse o efêmero!

# GÊNEROS TEXTUAIS, PRODUÇÕES VIBRANTES

**Profª. Drª. Maria Francisca**
Membro da ACALA

A Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA), com sede em Arapiraca-Alagoas, apresenta à comunidade letrada um informativo, que exibe, em suas páginas, diferentes gêneros textuais, exemplificados pelo poema, artigo de opinião, pela notícia, entre outros, o que mostra a preferência de cada acadêmico por determinado ato de escritura. O gráfico a seguir resume dados que encontramos em pesquisa feita em informativos da ACALA, datados de 2002 a 2013. Nesses informativos, encontramos o artigo de opinião, a notícia, o poema e a crônica como os escolhidos pelos escritores; depois são seguidos pelo cordel, expediente e por outros em igual preferência. O projeto teve o nome *Os gêneros textuais/discursivos na ACALA*, em uma inter-relação entre essa academia e a UNEAL, aprovado pelo PIBIC/FAPEAL, em 2014.

O gênero textual, configurado como tal, remonta a Aristóteles que o considera com três elementos componentes do discurso: aquele que fala; aquele sobre que se fala e aquele a quem se fala; para o que nomeia três tipos de ouvinte, com ações ligadas ao tipo espectador, assembleia e juiz; ao primeiro compete olhar o presente, discurso demonstrativo; ao segundo, olhar o futuro, discurso deliberativo e, enfim, ao terceiro (juiz), julgar sobre coisas passadas, judiciário (MARCUSCHI, 2008). Isso se soma ao produzido hoje, optando-se aqui pela acepção de gênero como forma de prática social nas múltiplas situações comunicativas.

Enfatiza-se ainda, no informativo da ACALA, bem como em outros ambientes de escritura, que formas primeiras dão lugar às mais recentes, sobretudo na área da comunicação, surgindo novos gêneros. Isso é propiciado pelo uso das tecnologias na linha dos suportes como o rádio, a televisão, a revista, o jornal e a internet, os quais produzem formas discursivas novas como editoriais, notícias, teleconferências; os novos gêneros não são inovações absolutas. Um gênero novo tem em seu percurso uma base sólida que o faz emergir, transfigurado em um novo perfil de gênero.

O informativo da ACALA é, assim, um suporte de texto, com diversos gêneros, tendo como objetivos: abordar temas, mostrar conceitos e transmitir conhecimentos. Esses gêneros realmente se amoldam a esse suporte, sendo por ele caracterizados e nomeados. Eles sobrevivem socialmente, porque atendem a critérios sociais e estruturais vários, podendo ser amalgamados a outros pelo uso das novas tecnologias que fazem surgir e ressurgir novos gêneros. Sugere-se, nesse caso, que o acadêmico, o verdadeiro produtor de texto, propicie uma interação entre o seu produto intelectual e o novo tecnológico para daí dialogar com o gênero, conduzindo-o adequadamente, pelo uso dos artifícios linguísticos e literários, à comunidade social.

# POSTURA POLÍTICA ANTICULTURAL ARAPIRAQUENSE

**Cláudio Olímpio dos Santos**
Presidente da ACALA

O princípio doutrinário que vem caracterizando a maneira de proceder de grande parte dos políticos de Arapiraca, principalmente na conjuntura a que me refiro, em relação à literatura e à cultura arapiraquense, por exemplo, faz-se questionar a razão que leva esses, a serem implacáveis sectários do individualismo, a ponto do seu grau de evolução e intelectualidade, nos mostrar ser zero ou obscuro.

Essa expressão é aqui colocada, por considerar decepcionante e vergonhoso, o desprezo e o tratamento de grande parte da chamada elite política arapiraquense e, sobressaindo-se, os da atual gestora municipal, quando se refere a entidade cultural e literária de maior importância para um município, estado ou país: uma Academia de Letras e Artes. No território arapiraquense só existe uma: a ACALA, esta, com mais de 28 anos de existência, de luta e bravura tentando, sem recursos, elevar o nome de Arapiraca no cenário das letras e das artes.

Mesmo com esta Academia apresentando um apreciável histórico e atuação, a prefeita deste município a tem ignorado e para elucidar o que está sendo mencionado, torna-se sólido que ela não cumpriu com o que prometeu (por exemplo: a doação dos móveis para a sua sede), além de não ter dado importância ao projeto da mesma (de autoria do nosso confrade Antônio Carlos da Conceição), que questiona a errônea informação transmitida aos nossos munícipes e, principalmente, aos estudantes sobre a data da Emancipação Política de Arapiraca e, por fim, negou-se a receber o seu presidente no gabinete municipal.

Para conseguir a edição anual do Informativo Cultural da ACALA, os custos de realização e a premiação do PROJACE, projeto este que nos confere por em prática um concurso de redação com alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas e privadas do município de Arapiraca, tem-se recorrido aos compreensíveis empresários arapiraquenses, ficando outros projetos e ações sem ser executados por falta de recurso. Enquanto isso, a prefeita conseguiu aprovar na Câmara Municipal através dos altivos vereadores seus sequazes, 112 cargos comissionados que se somaram aos outros tantos que já existiam; o que deixa claro que recursos financeiros não faltam.

É preciso que muitos dos nossos políticos implantem em si, os dons da sabedoria e humildade, para que possam entender que a opulência de dinheiro e de poder é mais profana do que vantajosa, mais nociva do que útil. Pelo ultraje ao pudor a que se presta, torna-se proveniência de dissabor e manancial de imenso egoísmo e outros sentimentos análogos que, por impulsos destes, se transformam em más e viciosas condutas.

Nunca se viu nem se ouviu falar, que nenhum político que recebeu o aval do povo e se isolasse dele, conferisse alguma vantagem. Muitos dos nossos gestores públicos deveriam já ter usado a prudência e terem aprendido esta sábia realidade, antes mesmo que alguém os mostrasse como efeito de advertência e de ressentimentos. Para que não haja mais acréscimo de culpa, faz-se necessário que esses governantes eliminem com brevidade, essa arcaica postura anticultural que, de forma hostil, vem deteriorando a harmoniosa relação (que deveriam ter) com os nossos memoráveis literatos e, também, com a fulminação do desenvolvimento sóciocultural da terra de Manoel André. Uma cidade que é chamada de metrópole do futuro, jamais deveria ser degradada por alguém que a administre, com procedimentos tão paupérrimos dessa natureza.

Deve-se lutar em defesa do incremento literário-cultural da esplendorosa cidade de Arapiraca. Esse gesto de civilidade democrático, não poderá ser abandonado como foi por aqueles que têm demonstrado não ter compromisso com as letras e as artes deste município. A juventude precisa dessas ações, para que as poucas coisas boas que ainda existem e que garantem o desenvolvimento de sua intelectualidade, não possam fenecer. A ACALA faz aqui a sua manifestação de repúdio ao procedimento de todos aqueles que tiveram, que tenham ou venham a ter, qualquer postura que contrarie a sua posição de edificadora das letras e das artes no território arapiraquense e alagoano. Assim sendo, fica aqui confirmada uma força ativa, capaz de continuar pugnando, por uma Arapiraca melhor.

# O 30 DE OUTUBRO, MANCHA NEGRA NA IMAGEM DE ESPERIDIÃO RODRIGUES

**Antônio Carlos da Conceição**
Membro da ACALA

Os Poderes Públicos têm o dever sagrado de preservar o brilho do Vulto Histórico, símbolo de amor cívico à Terra berço, consagrado na luta persistente e incansável pela alforria de Arapiraca.

Feito histórico, pelo qual Esperidião lutou bravamente, superando todos os percalços, sofreu e conseguiu, com entusiasmo incontido, como todos os que se dedicam por amor às grandes causas. .

### Momento Infeliz

Eufórico, no afã da vitória de um sonho que lhe parecia ainda tão distante, faltou-lhe o equilíbrio emocional para avaliar seguramente as decisões a serem adotadas, daí pra frente, para solidificar o feito na sua plenitude, com as consequências advindas, e cometeu um equívoco, assentindo numa proposta cabreira que desviaria as atenções da sociedade arapiraquense para rumos impróprios. "Errar é humano", mas consérvar o erro é irracional!

### Fernandes Lima X Costa Rego

Quando o Presidente Fernandes Lima sancionou a lei 1009, libertando definitivamente Arapiraca da tutela de Limoeiro de Anadia, Costa Rego, já eleito Presidente do estado de Alagoas seria empossado no cargo a 12 de junho, portanto 13 dias depois de decretada a emancipação de Arapiraca.

Raposa política das mais espertas, Costa Rego, valendo-se da afinidade partidária, entre si e o líder da emancipação, não hesitou em lançar uma proposta que seria o andor para o desfile de sua imagem perante a comunidade arapiraquense. Esperar para festejar por ocasião de sua visita a Arapiraca.

Sem alternativas, diante do seu líder político, Esperidião Rodrigues, sem pestanejar, selou o acordo, significando colocar os interesses partidários acima do maior feito histórico, ideal que abraçou, sacrificando seus próprios interesses. Certamente que a honradez de Esperidião não avalizaria tal atitude, nascida da fragilidade inconsciente de um líder autêntico, numa encruzilhada a que foi sutilmente levado, num momento de embriaguez por extremo regozijo.

Dando tempo ao tempo, para maior validade do plano, a visita de Costa Rego, como Presidente do Estado, só foi efetivada em 30 de outubro, portanto, cinco meses depois da emancipação, ocasião em que a comunidade, numa explosão de euforia, pode então comemorar, e a pirotecnia fez o restante, para coroar a estratégia.

A fumaça do foguetório ofuscou por inteiro a imagem daquele que, solidário, concedeu a Arapiraca o direito de ocupar o lugar destinado aos senhores de sua própria soberania.

E os Poderes Públicos fazem vista grossa diante da historia, nada fazendo para resgatar a verdade, mesmo diante de uma explanação irrefutável abalizada, levada a efeito pela ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES.

A sociedade cultora da verdade histórica espera que os dirigentes do Município, num gesto de maioridade cívica e cidadã, resolvam alinhar a historia de Arapiraca na ala dos monumentos sagrados, pela coerência, e possam capitalizar, com justo e merecido orgulho, retumbante respeito da cultura alagoana.

Urge, portanto, pegar a esponja embebida na espuma consciente da verdade e expurgar a mancha que denigre, não apenas a imagem do líder absoluto da emancipação de Arapiraca, mas, por vias de consequência, de todos os poderes públicos do estado que participa da história brasileira com o destaque da marca severa dos impolutos Marechais.

Que a severidade dos Marechais seja o apanágio da historia de Arapiraca, no contexto da história alagoana. **A verdade irretorquível, refutando barganhas e acima de quaisquer**

**outros interesses.**

Com o maior respeito, aguardamos revisão de conceitos e tomada coerente de posições dos três poderes da Esfera Municipal, corrigindo a tortuosidade da história de Arapiraca, certos de que estarão prestando um inestimável serviço às futuras gerações.

Evidente que o conflito existente na história de um município que lidera a economia do agreste e sertão alagoanos, pela alta visão do seu povo, na busca honrada de uma posição privilegiada no senário nacional, e ainda mais, município berço de uma respeitável Academia de Letras, indiscutivelmente, é um conflito que pode empanar o brilho da "ESTRELA RADIOSA", cuja luminosidade transcende as fronteiras do Estado, chegando a todos os quadrantes brasileiros.

# Diário

**Simone Bastos Silva Dantas**
Membro da ACALA

Certa vez, uma senhora cansada de enumerar e lembrar fatos desagradáveis da sua vida, resolveu mudar de postura mental. Conversando com uma amiga, pediu-lhe um conselho para mudar a situação que tanto a incomodava. A amiga, por sua vez, atordoada de tanto ouvir as suas lamentações, perguntou: você já percebeu que não melhorou em nada agindo dessa forma? Então, sugeriu-lhe que tentasse mudar de pensamento pessimista para otimista, começando a escrever no Diário do 'tenho". Muito curiosa, a senhora quis saber como era esse diário. Sua amiga com muita presteza e atenção foi explicando que o treino era feito todos os dias , escrevendo no diário somente o lado luminoso da vida: tenho olhos, tenho pernas, tenho braços, tenho casa, tenho trabalho, tenho filhos, tenho marido, tenho uma casa para morar, tenho bons amigos etc....

Descobriu, assim, que tinha muito mais a agradecer do que a reclamar.

Essa postura mental, completamente contrária a de antes, passou a nortear a vida desta senhora e como consequência dessa positividade tudo foi melhorando gradativamente. Uma sucessão de fatos agradáveis passaram a ocorrer frequentemente, então, a senhora concluiu que a nossa vida é reflexo de nossos próprios pensamentos; sejam eles positivos ou não.

Muitas pessoas desejam a felicidade falando de infelicidade! Portanto, a prática desse Diário do "tenho" faz-se necessário, pois firma-se na mente da própria pessoa o que se escreve; reafirmando o seu conteúdo todos os dias. Isso é treinamento!

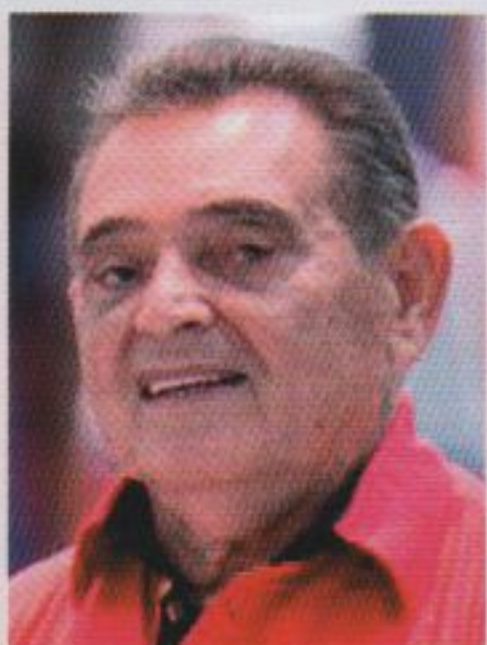
Na vida tudo depende de treino e paciência, que depois passa para hábito, fazendo parte do cotidiano propiciando a mudança de destino. Portanto é essencial que nos esforcemos em manter uma postura mental altamente positiva, para que possamos assim ajudar as pessoas que nos cercam e a nós mesmos. Finalmente, criaremos um ambiente favorável para o desenvolvimento da nossa família, de maneira "saudável" e da sociedade em que estamos inseridos!

" O certo não dá errado", diz um grande empresário arapiraquense.

# OLHO D'ÁGUA DAS FLORES, UMA CIDADE POEMA

**Antônio Machado Neto**
Membro da ACALA

"Todos cantam sua terra,/também vou cantar a minha,/nas débeis cordas da lira/ hei de fazê-la rainha" (Cassemiro de Abreu, 1839-1860). As grandes metrópoles e pequenas cidades, com raras regras, sempre surgiram ao longo da história nas margens dos rios ou de localidades onde havia água, visto ser a água indispensável ao ser humano, e o topônimo Olho d'Água das Flores nasceu de dois elementos da natureza, água e flores, água que é vida, e flores que enfeita a vida. Em 1800 chegou a esta terra o Pe. Antônio Duarte, fazendo-se acompanhar de uma dúzia de escravos, que viram na exuberância dos paus d'arcos a possibilidade de água, num riacho que serpenteava a região, cavaram uma cacimba e água se fez borbulhar, a flor da terra, pois o caudal que emergiu do seio ainda casto, surpreendeu a todos. Teria exclamado Pe. Duarte, um Oásis no sertão! Gratificados com tão importante descoberta, resolveu, pois, aquele levita do Senhor, aboletar-se nos arrabaldes com sua pequena comitiva. Construiu Pe. Duarte, uma casa de pedra coberta de telhas que infelizmente, o progresso demoliu, no local onde hoje se situa a Praça Capitão Hermenegildo de Abreu nesta cidade passando a residir nela, e uma casa-senzala para os escravos há alguns metros, passando a viverem da agropecuária, porém Pe. Duarte não exerceu nenhuma atividade religiosa, foram os pioneiros e nem construíram nenhuma capela, Pe. Duarte estava velho e quebrado pelos anos, tendo falecido um ano depois, como reza a tradição e a história. Escreveu "o poeta das eleições" Olimpio Sales de Barros (1910-1974): "ainda em 1800/ foi que este caso se deu,/ o Pe. Antônio Duarte/ um ano depois morreu/ dizem que seus herdeiros em sessenta e quatro venderam ao senhor Ângelo de Abreu". Os espólios do padre, de direito couberam aos seus escravos, visto o religioso não possuir descendentes. Registrem-se de permeio, que o poeta aludido foi político ativo, tendo participado na luta pela emancipação política da cidade de Olho d'Água das Flores, que ocorreu aos 02 de dezembro de 1953, tendo deixado vários livros de poesia, mormente no campo eleitoral, exerceu o mandato de vereador e presidente da Câmara por 11 anos seguidos, era autodidata, porém falava e escrevia com certa desenvoltura. Em 1864, chegaram a estas plagas os irmãos Ângelo e Gil de Abreu, com suas respectivas famílias, vindos de Bom Conselho, Pernambuco, aqui chegando, gostaram do local da cacimba e das flores roxas dos paus d'arcos que enfeitava aquelas paragens, compraram aos ex-escravos do Pe. Duarte, todas as terras. A calenda do tempo assinalava 25 de outubro de 1864, passaram a residir e trabalhar na agricultura e pecuária denominou a cacimba de Santo Antônio, em vista de o santo ser o padroeiro daquela família, que se postergou até os dias de hoje, tendo a cidade a condição de paróquia aos 27 de março de 1955, tendo como primeiro pároco, Pe. José de Souza Leite. Visto que esse santo os acompanhou desde Bom Conselho. E o olho d'água originou o nome Olho d'Água das Flores, estava escondida na manga do tempo a cidade do futuro que se projetaria na história. Foram os Abreus, pioneiros desta terra, que mais tarde se aliaram a outras famílias que foram chegando, como Barbosa, Vilar, Silva e outras, anos mais tarde, o Dr. Clóvis Damasceno Amorim, empresário e pesquisador, em suas voltas ao redor do mundo, encontrou em Portugal, na Casa de Tombo, a origem dos Abreus, e me enviou seu brasão, visto ser aquele local o recipiário das origens das famílias do mundo. Certamente seu brasão, contará do meu livro OLHO D'ÁGUA DAS FLORES E SUA HISTÓRIA, que esta no prelo. E assim os anos se foram... O progresso trouxe a emancipação política, cabendo ao cidadão Orlando Augusto Melo ser o primeiro prefeito, seguindo-se de Arnóbio Silva, Dorival Bezerra Silva, Valdemar Farias Abreu, Humberto dos Anjos, Ednaldo Miguel da Silva, Elânio Quintela Abreu, Carlos André Paes Barreto dos Anjos e Maria Ester Damasceno Silva, atualmente em terceiro mandato eletivo, todos eles deram sua contribuição ao desenvolvimento de Olho

d'Água das Flores, a cidade poema, seu nome tem servido de tema e inspiração para poetas e prosadores, a exemplo do poeta Colly Flores que escreveu: "é uma cidade pequena/ porém é muito bonita/ tem a Casa da Cultura,/ que é o cartão de visita,/ no olhar de sua gente, tem cor de todas as cores,/ esta cidade bonita,/ é Olho d'Água das Flores". Esta é a nossa história escrita no presente com a tinta do passado, o escritor Dr. Tobias Medeiros escreveu esta máxima: "a história é a perpetuidade dos que se foram em glorificação, e orientação aos que ficaram e haverão de vir".

# NÃO VIVO SEM VOCÊ

**Manoel Tenório Sobrinho**
2º Tesoureiro da ACALA

*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que te amo,*
*Hoje em vim pra lhe dizer*
*Que te quero tanto,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que és razão do meu viver,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que não vivo sem você.*

*Tentei, tentei, tentei*
*Te esquecer, não consegui,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*O quanto sofri,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que a saudade doeu tanto,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que não segurei meu pranto,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Da vontade de te ver,*
*Hoje eu vim pra lhe dizer*
*Que não vivo sem você.*

# SERVIÇO MAL FEITO

**DIONÍSIO BARBOSA LEITE**
Membro da ACALA

O setor de prestação de serviços é talvez o que mais cresceu nos últimos vinte anos. Esse avanço deve-se em grande parte à terceirização de serviços públicos ou privados. O problema é que nem tudo melhorou nesses serviços. Pelo contrário, a maioria piorou. Se alguém duvida disso, tente encontrar respostas para as perguntas abaixo:

Como anda o serviço de telefonia móvel ou fixa? E quando você precisa de atendimento, onde procurar? Mensagens eletrônicas resolvem o seu problema? Você sabe quanto custam os serviços e por que os créditos somem misteriosamente?

A concessionária de água atende às necessidades da população, consertando vazamentos, fornecendo água regularmente para todas as comunidades e atendendo aos chamados tempestivamente? Sabia que a tarifa de água, (apesar de não dependermos de barragens), teve reajustes sempre acima da inflação desde que terceirizaram os serviços? Quanto tempo leva entre a solicitação de um serviço e a realização do mesmo? Consegue ser atendido em trinta dias? E os vazamentos? Eliminaram o desperdício, consertando a rede?

Os serviços de energia elétrica são suficientes para atender a população? E as quedas de energia pararam de acontecer? Quando tempo você espera por um serviço solicitado à companhia?

E os bancos? Você sabe quanto paga de tarifas? Sabe qual o lucro das instituições bancárias? Por que o atendimento em agência é quase proibido em alguns bancos? E o seu direito? E o cartão de crédito, porque cobra juros tão altos? Não dizem que agiotagem é crime? Quando você não sabe usar os caixas eletrônicos, lá dentro é bem atendido? E o seu direito de optar pelo atendimento dentro da agência, é respeitado? Consegue distinguir quem é empregado do banco e quem é terceirizado? Consegue se livrar do pessoal de jaqueta que fica na porta giratória triando os clientes? Por que ainda existem filas de aposentados e clientes na porta de correspondentes bancários ou nos fundos de uma agência? Esse serviço não é bem remunerado? E o estatuto do idoso, por que não serve para todos?

Está satisfeito com o serviço de transporte? Consegue viajar para qualquer município de alagoas? Por que essa guerra entre vans e ônibus? Existe acessibilidade para os portadores de necessidades especais? Existe conforto nos ônibus? São novos? O transporte escolar é suficiente? Alguém pode viajar tranquilo? E o taxi? O serviço é bom? O valor cobrado é justo?

Como andam as escolas? Há diferença entre particulares e públicas? O serviço é compatível com o custo? O que estamos estudando é o que necessitamos mesmo? Existe escola pública bem conservada e bem equipada? Os recursos são suficientes? Os administradores estão utilizando de forma correta o nosso imposto? Na escola pública os profissionais são concursados? A escolha dos dirigentes escolares é política ou democrática? Existe professor em todas as disciplinas? Os estudantes estão respeitando o ambiente escolar? E a universidade? Quem consegue se formar? Depois da formação, há mercado de trabalho para todos? E essa lista interminável de cursos que exigem para se exercer determinados cargos? A educação à distância resolve o seu problema? Qualifica alguém?

E a saúde? Alguém consegue atendimento em um posto de saúde, de forma rápida? Quanto tempo leva entre a detecção de um problema e o agendamento de uma cirurgia ou um tratamento mais complexo? Quanto tempo leva para se fazer um exame e para receber o resultado? O SUS é eficiente? Existe atendimento gratuito para todos os necessitados? O tratamento é iniciado quando devia? Existe médico suficiente para atender a demanda? O Programa Saúde da Família tem cuidado das famílias? Os hospitais públicos ou conveniados estão bem equipados? Já eliminaram o mosquito da dengue?

Se formos à Previdência Social, vamos encontrar também grandes surpresas: é

normal que um trabalhador espere até oito meses para uma perícia médica? Por que nunca se consegue atendimento no mesmo dia em que se procura a agência ou acessa um site? E as mudanças que só prejudicam o trabalhador que contribuiu durante asnos?

Gostaria muito que a maioria das respostas fosse positiva. Mas, voltando ao assunto anterior: a terceirização de serviços além de descaracterizar a empresa que a concede, (pois no lugar de empregados representando a mesma, aparecem outros de empresas diferentes) não garante serviços melhores. O que está em jogo é o lucro da empresa ou até mesmo de algum diretor. O serviço público em geral, que deveria fazer concurso público para preencher seus quadros de pessoal, contrata terceirizadas, com mão de obra barata e quantitativo menor de recursos humanos para trabalharem em turnos ou jornadas maiores que os concursados. E ainda rende votos para o gestor público. Há casos até em que o valor contratado é absurdamente maior do que o gasto que com funcionários, gerando um brutal lucro ao dono da terceirizada, em detrimento da piora na qualidade de vida dos trabalhadores. Nessas condições de sobrecarga e baixa renda, fica difícil dizer que algum serviço vai melhorar.

Tomando-se como base os serviços das empresas de água, de energia elétrica, de telefonia e dos bancos, pode-se ter uma ideia de como estamos servidos. Se a base for alguns serviços públicos como previdência, segurança pública, órgãos ligados ao trânsito, saúde e educação, a terceirização também não resolveu o problema e talvez até o tenha agravado. Uma coisa é certa: o lucro da estatal ou os recursos dos impostos estão sendo deslocados para o bolso dos donos das terceirizadas, ligados quase sempre a algum político.

Se alguém desejasse uma ligação de água em Arapiraca, antes da terceirização, o valor cobrado era bem menor do que se cobra hoje e a prestação do serviço era feita em cinco dias úteis. Hoje leva mais de um mês; uma ligação de energia elétrica também demora bem mais do que antes vinte dias; a abertura de uma conta bancária, que era instantânea, hoje chega a demorar mais de quinze dias. O cancelamento de um cartão de crédito ou de uma linha telefônica dá tanta dor de cabeça aos usuários que alguns acabam desistindo. O preço de todos esses serviços é que aumentou assustadoramente.

Na educação, se a base for a escola pública, vamos ver prédios caindo aos pedaços, um monte de pessoas contratadas sem concurso, falta todo tipo de material para os professores, a aprendizagem é prejudicada pelo excesso de pessoas em sala.

Se os órgãos de defesa do consumidor resolverem atuar com rigor ao lado dos órgãos fiscalizadores do trabalho vão encontrar "muito pano para as mangas" nessa desenfreada terceirização existente no Brasil. O problema é que esses órgãos estão lotados também de terceirizados. Há solução?

# ARAPIRACA - CIDADE SEM CALÇADA

**Judá Fernandes de Lima**
1º Vice-presidente da ACALA

1- Não se assuste, caro leitor
Que logo vou explicar
O título é mesmo estranho
Até dá para duvidar.
Já falei da NOVA ÍNDIA
No meu passado cordel
E da CIDADE SEM CASACO
Tudo escrito no papel.

2- Parece haver exagero
Nestas pálidas pinceladas
Mas uma coisa eu garanto
Há problema de calçadas.
Urge tomar providências
E corrigir essa anomalia
Pois a cidade se agiganta
E clama por cidadania.

3- São muitas as nossas vias
Que carecem do vital passeio
Calçadas servem pra tudo
Menos circular pelo meio.
Um desmantelo medonho
É mesmo impressionante
Tantos tortos e tais desvios
Prejudicando o passante.

4- É como se elas fossem
A extensão da residência
Pois são de sua propriedade
E não aceitam interferência.
Usam e abusam à vontade
Da útil área como bem querem
Os pedestres que se virem
E andem por onde puderem.

5- Pra tudo servem as calçadas
Que se possa imaginar
Menos para o transeunte
Quando precisa trafegar.
O isolamento é completo
E a estrutura da pesada
Cimento, areia e madeira
Complemento da morada.

6- Calçada vira garagem
Com grade de proteção
Vira bar, vira boteco
E praça de alimentação.
E também vira jardim
Aquela passagem sagrada
E o direito do cidadão
Na virada da calçada.

7- Meia-água até o meio-fio
Ocupando toda a calçada
Coberta de telha ou amianto
Do passeio não sobra nada.
O transporte coletivo
Passa beirando a biqueira
E o desvalido pedestre
Pobre, sem eira nem beira.

8- O desnível do terreno
Que o aterro tanto engrossa
Mureta de todo tamanho
E rampa de carro e carroça.
Cada casa com seu patamar
Com degrau pra todo lado
Impossível deambular
Literalmente acidentado.

9- Em alguns trechos da rua
Até que existe calçada
Porém tem tanto topete
Correndo risco de topada.
Incrível, mas verdadeiro
Tanto insensato desatino
O jeito é andar pela pista
Aventurando o destino.

10- Quando a residência tem
Uma acessível calçada
Logo encosta o camelô
E a passagem é bloqueada.
Carro de mão e carroça
E até mesmo sacolão
Despejam tudo no passeio
E o povo na contramão.

11- Sem contar com os entulhos
Abarrotando a calçada
Material de construção
E bagulho que não se acaba.
Na cidade ou na zona rural
Faz vergonha a situação
Por todo canto que se anda
Lixo, lixinho ou lixão.

12- Infelizmente faz pena
A falta de educação
De um país que não se liga
Na excluída população.
Aqui eu faço um alerta
Polêmica administração
Ruas, praças e avenidas
Limpeza é obrigação.

13- Quem tiver a oportunidade
De passar por certas ruas
Preste toda atenção
As calçadas não são suas.
Vai ficar boquiaberto
Com tamanha aberração
Andantes no meio dos carros
Sem nenhuma proteção.

14- Veja o bairro de Cacimbas
Que é um exemplo real
A Rua José Francelino
E também Manuel Leal.
Nossa Capital do Agreste
Que grande progresso alcança
Transeunte não tem passeio
Para andar com segurança

15- E ainda existe o mau costume
De pessoas inescrupulosas
Que jogam lixo nas calçadas
De residências zelosas.
Não precisa ir muito longe
Para então exemplificar
Veja a Rua Manoel Lúcio
O passeio é de amargar.

16- Como evitar acidentes
Desolada população?
Vias públicas sem calçadas
Para sua locomoção.
Eis aí o grande desafio
Para os futuros gestores
Se querem entrar na galeria
Dos notáveis benfeitores.

17- Até quando, Estrela Radiosa
Viverás nessa penúria?
A cidade se diz metrópole
E habitantes na lamúria.
Enquanto isso não se acaba
Para alegria do seu povo
Resta um fio de esperança:
Começar tudo de novo.

18- Como é de usança boa
Andar na rua pela calçada
Assim protege o viandante
Quando ela é bem cuidada.
Ou será que nessa cidade
O costume é diferente?
Motos, carros e bicicletas
É prioridade premente.

19- Mas que coisa mais esdrúxula
Se não for mesmo patética
Que chama logo atenção
Rude linguagem poética.
A Princesinha do Agreste
Merece ser mais zelada
Pois ela virou metrópole
Mas continua descalçada .

20- Cidade civilizada
Até ciclovia conquista
Arapiraca, coitada
Nem livre passeio se avista.
Falta política pública
E viabilidade urbana
Uma melhor educação
E respeito à vida humana.

21- Obrigado, distinto amigo
Pela leitura de tanto verso
Que mostra grave problema
Nesse torrão tão diverso.
Faço então um último lembrete
E agradeço sua atenção
Dê uma olhadela nas ruas
Do citado quarteirão.

# VENCEDORES DO CONCURSO DE REDAÇÃO DA VI EDIÇÃO DO PROJACE – ANO 2015

## RESULTADO

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**1º LUGAR**
KAMILLA ABELY DIAS VASCONCELOS
COLÉGIO CENECISTA NOSSASENHORA DO BOM CONSELHO

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um curso de digitação, um notebook e um kit de livros e CDs.

**2º LUGAR**
SOPHIA BARBOSA DE FARIAS GAMA
ESCOLA ALTERNATIVA

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um ano de curso de música e um kit de livros e CDs.

**3º LUGAR**
LUCIANO FÁBIO MAGALHÃES FILHO
ESCOLA SANTA CLARA DE ASSIS

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um Táblet e um kit de livros e CDs.

**ENSINO MÉDIO**

**1º LUGAR**
ERDILÂNIA ROSE BORGES CAVALCANTE
COLÉGIO CENECISTA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um curso preparatório para o ENEN, um notebook e um kit de livros e CDs.

**2º LUGAR**
JOSÉ ISMAIR DE OLIVEIRA DOS SANTOS
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um curso profissionalizante de Liderança e Gestão de Pessoa, um aparelho celular e um kit de livros e CDs.

**3º LUGAR**
ANDRESA SILVA SALUSTIANO
ESCOLA MULTIVISÃO

**PREMIAÇÃO:** Certificado de participação, medalha, um Táblet e um kit de livros e CDs.

**TODAS AS ESCOLAS COM ALUNOS CLASSIFICADOS, RECEBERAM PLACAS COM A CLASSIFICAÇÃO DOS SEUS ALUNOS**

# Doadores da Premiação do PROJACE

- Lucicleide da Silva
- Eliane Rocha
- Domingos da Fonseca
- Dr. Francisco Reinaldo - RJ

# Sobre Novas e Velhas Besteiras

**Cárlisson Borges T. Galdino**
1º Tesoureiro da ACALA

Um dia disseram que mulheres seriam fracas demais para exercer a Medicina. Que esta profissão era "obviamente" apenas apropriada para homens. Foi-se um tempo em que mulheres não passavam de meras posses de alguém (entenda-se: de algum homem).

Um dia disseram que índios não tinham espírito. Negros também não. Escravizar não seria um crime, muito pelo contrário, pois entre os serviços que os escravos prestariam, eles teriam contato com a "civilização", sendo pouco a pouco instruídos e catequizados.

Eles levavam mulheres e as puniam por "despertar desejo nos homens". Puniam e puniam até não ver mais mulheres e sim farrapos de gente, sem dentes e deformadas. Tratavam de queimar o bagaço humano em praça pública. E diziam que eram bruxas, que bruxas eram feias e que bruxas eram más.

As torturas na Terra, diziam, diminuiriam as torturas que esperam pelos infiéis no pós-vida. Era uma época de deslumbramento da Cruz com o Poder.

O Poder sempre foi envolto em mentiras. Reis e imperadores já foram divindades na Terra ou por elas indicados. Sangue azul não era apenas uma metáfora. Quanta mentira já foi dita... Hoje ainda se diz que o futuro de uma nação está nas mãos de uma única pessoa, responsável por tudo o que acontece do lado de cá das fronteiras.

As fronteiras... Fronteiras de uma terra pretensamente descoberta, assim ao acaso, como quem não quer nada. Como se ventos desviassem navios por distâncias transcontinentais (nem que fossem marinheiros bêbados!). Como se Pindorama não tivesse pessoas e não fosse já a nação de centenas de povos.

Já disseram que houve um grito heroico no Ipiranga, capaz de nos libertar e nos dar soberania, apartando-nos de Portugal. Claro, o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas à pátria dominante deve ter sido um mero detalhe neste quadro.

E ainda há quem pense que é de hoje que lideranças políticas brasileiras resolvem as coisas com dinheiro, nas entrelinhas, longe dos holofotes.

Ainda há quem queira justificar as torturas do período de governo militar e ainda peçam seu retorno pelas ruas, que vexame! Torturas e assassinatos que, como estão escondidos aos montes debaixo do tapete, dizem não terem havido. Tortura por interrogatório ou sadismo? Pouco importa, deveriam ser crime contra a humanidade.

Diziam que o golpe era um contragolpe os que defendem o indefensável. Diziam que comunistas comiam criancinhas e que naquele período não havia corrupção.

Quanta coisa já foi dita e quanto mito já caiu... Quantas crenças deixaram de ser religiões para se tornar mitologias? Será que a fé do antigo heleno em Athena era menor que a fé do contemporâneo beato cristão? Quem pode saber?

Já disseram que o Inglês é a língua mais falada no mundo por ser uma língua fácil. Não citam o fato de o posto já ter sido ocupado, bons tempos atrás, pelo Latim!

Já disseram que a culpa pelos crimes é dos mais jovens, ou dos mais pobres, ou dos mais negros. Muitos já disseram que é dos três, principalmente quando combinados. E que quando a polícia mata é porque coisa boa o pobre não estava fazendo. Salvem as sábias balas juristas do Brasil!

Já disseram que tudo o que é público não é de ninguém. É o caminho para a apropriação, depredação e desrespeito de quem, logo depois, aparece a reclamar da corrupção, irresponsabilidade e respeito de seus próprios representantes.

Disseram que não há políticos honestos e que o Estado é a culpa de todos os males. Que o Comércio é, por outro lado, a perfeita criação da natureza humana. Que uma vez solto, será capaz de se regular sozinho em prol de toda a Humanidade. Claro que sim, Pink! O Estado é corrupto e o Comércio é puro! E comércio é sempre socialmente bem intencionado, respeitando funcionários e clientes por iniciativa própria. Claro, claro...

Já disseram que os jornais são imparciais. E que todas pessoas nascem iguais. Como é possível, no decorrer da História, ter havido quem acredite em tanta besteira? Ops! Parece que ainda há...

# Parece Dengue, mas é Chikungunya

**Sandro Lins Machado**
Membro da ACALA

***Eis um fato: Joelhos dobrados são mais poderosos que a força dos punhos fechados. (Franklin Martins)***

Minha esposa apareceu com febre alta, o corpo todo pintado com aquelas manchinhas vermelhas da dengue, e com muita dor nas juntas, principalmente as articulações das mãos. O que chamou mais atenção foi a vermelhidão dos olhos, como uma conjuntivite, e a sua reclamação de dor nos olhos e a sensação de ver raios na visão. Parecia dengue, que ela já teve duas vezes, mas não era, ela teve uma uveíte, uma das complicações da febre chikungunya. Mas a principal preocupação é a associação destas doenças exantemáticas (porque deixam a pele com manchas vermelhas), principalmente a Zyka-vírus, com uma doença muito grave, a Síndrome de Guillain- Barré, uma doença desmielinizante do cérebro, que pode causar óbito, e leva quase todos os pacientes acometidos a precisarem de cuidados em Unidade de Tratamento Intensivo.

Não, ela não baixa as plaquetas, e não dá sangramentos, assim como a sua parente próxima, a Zyka vírus. Em um dialeto da Tanzânia, onde apareceram os primeiros casos em 1967, chikungunya significa "aquele que se dobra", devido a posição de defesa do paciente, de dobrar o corpo para aliviar a dor. É uma arbovirose, ou seja, doença transmitida por mosquitos do gênero aedes, como o Aedes aegypti e Aedes albopictus, comuns no Brasil. Segundo a infectologista Adielma Nizarala, a Febre Chikungunya chegou ao Brasil por meio de soldados que vieram do Haiti. Já o Zika Vírus foi introduzido na Bahia em fevereiro deste ano, e chegou ao país provavelmente por asiáticos durante a Copa do Mundo.Segundo o Ministério da Saúde de janeiro até o dia 6 de julho deste ano, foram registrados 45.538 casos suspeitos de dengue; 8.900 casos suspeitos de chikungunya; e 32.873 de Zica Vírus.

Felizmente, na maioria das pessoas, os sintomas duram menos de uma semana, porém alguns pacientes podem continuar tendo dor articular por meses, geralmente precisando de corticóides orais. A doença deixa imunidade, ou seja, só se pega uma vez, diferente da Dengue, que tem quatro sorotipos diferentes. Os casos de maior risco de complicações são os recém-nascidos, idosos acima de 65 anos, cardiopatas, diabéticos e hipertensos. Dificilmente a doença resultará em óbito, mas em alguns pacientes os sintomas são severos e incapacitantes. Como a Dengue, também é muito importante a ingestãqo de pelo menos dois litros de água por dia, e também altera o hemograma com baixa de leucócitos e aumento relativo de linfócitos, e alteração da função hepática, com TGO e TGP alterados.

Como todos os RNA-Vírus, da família Togaviridae, ainda não existe tratamento específico, só o alívio dos sintomas e a hidratação, por isto é imperioso que não se negligencie o combate ao mosquito, este pequeno Davi capaz da façanha gigante de derrubar um país, e deixar tantos de cama. Depende de todos conseguir evitar estas doenças, já que o combate às formas aladas através do fumacê, e das larvas, através dos agentes de endemia, é um redundante fracasso do governo na área da saúde.

***Prepare-se, 2016 pode ser o ano da Febre Amarela "Feito febre, baixava às vezes nele aquela sensação de que nada daria jamais certo, que todos os esforços seriam para sempre inúteis, e coisa nenhuma de alguma forma se modificaria." (Caio Fernando Abreu)***

O maior problema de saúde pública em nosso país ano passado foi o aparecimento da Zica e da Chikungunya, mas em 2016 a perspectiva é piorar com a provável volta da Febre Amarela urbana, a mais grave e mais mortal doença transmitida pelo mesmo mosquito da Dengue.

A Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS) confirmou, agora em 29 de dezembro, a morte de uma auxiliar de enfermagem, de 53 anos, por febre amarela urbana. O caso foi registrado em julho deste ano, mas o resultado

do exame que apontou febre amarela saiu semana.passada. Os exames que comprovaram a morte por febre amarela foram realizados pelo Instituto Evandro Chagas, no Pará, e confirmados pelo Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, os dois laboratórios são considerados padrão ouro em referência. A última ocorrência de febre amarela urbana no Brasil, foi em 1942, no Acre.

A febre amarela apresenta dois ciclos epidemiológicos de acordo com o local de ocorrência e a espécie de vetor (mosquito transmissor): urbano e silvestre. O transmissor da doença urbana é o mesmo da Dengue, o mosquito Aedes aegypti. No período de 1980 a 2004, foram confirmados 662 casos de febre amarela silvestre, com ocorrência de 339 óbitos, representando uma taxa de letalidade de 51% no período. A doença em seus casos graves, que acometem de 20 a 50% dos infectados, geralmente vai matar por insuficiência hepática, com icterícia, daí ser chamada de febre amarela.Não existe tratamento específico, segue-se a mesma recomendação da Dengue, como repouso e hidratação. Os pacientes graves geralmente apresentam sangramento, também não podem tomar AAS e anti-inflamatórios não esteróides, como por exemplo o ibuprofeno, diclofenaco e nimesulida.

Parece já bastante óbvio que a estratégia do governo de transformar cada cidadão em um agente de endemias não tem funcionado, e que a inoperância estatal, com falta de investimento em saúde pública, pode ter contribuído decisivamente para a volta desta doença há 73 anos ausente em nosso país. E então Doutor, o que podemos tentar? Como disse Manuel Bandeira no seu famoso poema: "A única coisa a fazer é tocar um tango argentino".

# Alvorecer com Sabedoria

**Cicero Galdino**
Diretor de Biblioteca da ACALA

Um dos sete dons do Divino Espírito Santo, se não o mais importante é a sabedoria. Ela passa despercebida por alguns que realizam suas ações por intuição, sem parar para imaginar seus efeitos. Se procurássemos agir com prudência, analisando de forma reflexiva nossos planejamentos, certamente nossas ações obteriam melhores resultados quando postas em prática. Tudo de honesto e sem ambição que realizamos com amor, dedicação e de forma planejada tende a dar certo. É uma força superior que nos inspira e nos mantém firmes na fé, quando buscamos o sucesso em nosso trabalho a serviço do bem, agindo com equilíbrio e tomando sábias decisões.

Para que as coisas boas aconteçam é preciso que façamos a nossa parte, ou seja: andar na linha, sem medo do ser atropelado. Como é que se deve andar na linha? Primeiro, sendo honesto consigo e com o próximo, procurando praticar sempre o bem, para que um dia nos conscientizemos dessa importante atitude e saboreemos um pouco dos efeitos da valorização do quanto é bom ser bom. Depois, nunca prejudicar alguém, mesmo que receba ingratidões daqueles que não valorizaram benefícios recebidos ou quando suas boas atitudes não sejam reconhecidas. Assim agindo, seremos premiados com a proteção do Divino Pai Eterno em nossa vida.

Certa vez, um ambicioso e desatento cidadão, um tanto quanto desonesto se deparou, em uma de suas caminhadas, com um talentoso homem sábio. Daqueles que só faltava adivinhar os pensamentos dos outros. Às vezes até adivinhava alguns. Preocupado com seus negócios que, na sua ótica nunca andavam bem, perguntou-lhe: Amigo! O que devo fazer para ter sucesso na vida? O sábio homem, conhecendo um pouco de sua história respondeu-lhe: "Andar na linha". Morando próximo de trilhos por onde via passar o trem de vez em quando, resolveu andar sobre eles, até que um dia o trem apareceu de repente. Aproximou-se dele no exato momento em ele andava sobre uma das linhas férreas, cabisbaixo, talvez por carregar em seus ombros sentimento de culpa que martelava sua consciência. Assustou-se mas teve tempo de se livrar, após um tremendo apito. Era sua primeira caminhada matinal que

fazia naquelas condições. Esse susto levou-lhe a pensar de que nada nessa vida acontece por acaso. Esse episódio o fez ficar alerta. Com sua vida desregrada, o conselho que recebeu não saia de sua consciência, aquele que o sábio lhe deu. Compreendeu assim o verdadeiro significado daquela frase. Procurou mudar suas atitudes, valorizando ações com honestidade. Assimilou que aqueles que andam na linha, dificilmente são atingidos pelo trem. Seus negócios melhoraram a cada dia. Passou a saborear um pouquinho dos atributos da sabedoria, praticando somente o que é certo, com honestidade e benevolência. Tornou-se um homem feliz com as mudanças de suas atitudes. Passou a valorizar a vida, sua família e suas ações. Assim, continua cuidando de seus negócios e repassando bons valores à sua família mediante suas tomadas de decisão.

São inúmeras as histórias que abordam a importância da sabedoria. Numa tradicional família ribeirinha do município de Traipu (AL), o gestor era o marido, cidadão trabalhador, honesto e cortês. Era um homem sério. Embora fosse ele de fino trato com as pessoas, quando se tratava de negócios, até mesmo os menores (como por exemplo, vender um boi), ele repassava para sua esposa essa tarefa para que ela avaliasse-o e desse o preço. Ele sabia fazer quase tudo, menos negócios. Quando insistia, tomava prejuízo. Por isso, era sua sábia esposa quem vendia seus produtos da produção agropecuários. Ela tinha o dom da sabedoria, o qual usava frequentemente e com habilidade.

Já em outro caso, um cidadão católico de classe média, casado na década de 80 passou grande parte de sua vida conjugal sentindo dificuldade para tomar decisões instantâneas sozinho. Quando as fazia, raras eram as vezes que lograva êxito. No entanto, se estivesse ao lado de sua esposa e a consultasse, certamente o resultado da decisão seria satisfatório. Os tempos passaram. Ele procurava se dedicar a cada dia aos serviços voluntários. Trabalhava sempre em benefício dos mais carentes, procurando fazer somente o bem. Pouco se valia da intercessão dos Santos. Aprendeu a prática do perdão e fazia caridade sempre que podia, até que um certo dia precisa tomar várias decisões importantes, mas sua esposa não se encontrava perto. Sem opção, resolveu agir só e foi percebendo que suas resoluções, acontecendo de forma natural estavam surtindo efeitos positivos nunca vistos, pois os resultados passaram a ser amplamente satisfatórios. Desse dia por diante, entendeu que o Divino Espírito Santo presenteou-lhe com um de seus dons, o da sabedoria. Para ele foi uma graça alcançada. Não sei se por merecimento. Só sei que ainda hoje procura fazer o que pode para continuar sua missão, agindo com cautela e presteza, acertando constantemente em suas tomadas de decisões, com a força maior que tem: a fé. Nunca é tarde demais para recomeçar uma vida. Vamos agir com sabedoria, possibilitando o bem estar de todos e construindo a nossa felicidade.

# 95%

Quero teus 95%
Pois tua completude não me agrada
Se a perfeição, sei, não é deste mundo
É outra parada

Como alguém quase a virar herói
Cheio de determinação e o medo
De alguém que é forte, mas ainda humano
E vai virar deus

Quero teus 95%
Como a sacada que ainda não é sucesso
(E que não sabe ao certo se será)
(Mas será)

Como o assassino que não ama a morte
Mas contempla o grito
Como uma história de terror sinistra
Que não mostra o bicho

Quero teus 95%
Essa beleza perfeita incompleta
Quero essa Luz da Lua quase cheia
Iluminada pelo entardecer

**Cárlisson Borges T. Galdino**

# SALVE O MEU PAÍS

Salve o país, Pátria dos poderosos!
Salve "os espertos", os sempre vitoriosos!
Salve o incorreto, o malfeito, o absurdo!
Salve os ídolos de um povo cego e surdo!

Salve a justiça, implacável no "galinheiro";
Maleável do palácio, no poder e no dinheiro!
Salve a polícia que prende no asfalto
Mas solta no presídio, na droga e no assalto!

Salve o marginal, que não é preso nem punido!
Se tem dinheiro, logo é absolvido.
Salve o político, pela sua imunidade!
Salve a justiça injusta, pela larga impunidade

Salve o Código Penal, pela sua caduquice,
Salve as brechas que amparam qualquer canalhice.
Salve o parlamentar, pela sua enrolação
Passam dezenas de anos, nenhuma boa ação.

Salve essa lei que pune quem acerta
E aos de "fora", nem inclui nem conserta!
Salve os poderosos, vestidos de hipocrisia,
Depois que nos roubam, vão fingir filantropia.

Salve-se o pobre, o fraco, o desprotegido;
Salve-se o povo que paga, mas não é atendido!
Salve-se da justiça, do político de má fé;
Salvem o meu país
Ou "salve-se quem puder!".

**Dionísio Barbosa Leite**

***Não fique distante do mais notável patrimônio cultural de sua terra, aprecie o que é seu, visite a ACALA – Academia Arapiraquense de Letras e Artes, conheça os seus literatos, adquira as suas obras e sinta-se privilegiado em se tornar um bom entendedor do conteúdo de suas produções literárias e artísticas.***

***Amanhã, você poderá fazer parte do quadro social deste sodalício, o que muito nos honrará.***

***Cláudio Olímpio dos Santos.***